



As Influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na Obra de Álvaro Viera Pinto

The Influences of Phenomenological Existentialism and Historical and Dialectical Materialism in the Work of Álvaro Vieira Pinto

Adão Lourenço

Resumo: Este trabalho analisa as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na construção do pensamento filosófico de Álvaro Vieira Pinto, destacando sua contribuição para a formação de uma consciência crítica e nacional. Tal problemática consiste em compreender como essas duas correntes teóricas, de origens distintas, se articulam na obra do autor, promovendo uma síntese voltada à libertação e à emancipação do homem brasileiro. Essa questão se faz necessária diante da relevância de se valorizar uma filosofia genuinamente comprometida com a realidade social do país e com a superação da alienação cultural. O objetivo central deste estudo é examinar as bases filosóficas e metodológicas que fundamentam o pensamento vieirapiniano, evidenciando sua atualidade e pertinência para os debates contemporâneos sobre educação, tecnologia e desenvolvimento social. Para isso, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos e periódicos especializados que abordam tanto o contexto teórico do existencialismo e do materialismo quanto sua repercussão na obra do autor. O estudo demonstrou que Vieira Pinto desenvolve uma filosofia crítica, dialética e humanista, na qual a consciência se torna o instrumento central da transformação social. Conclui-se que seu legado permanece relevante para a reflexão filosófica e pedagógica no Brasil, reafirmando a importância de um pensamento autônomo e comprometido com a realidade histórica nacional.

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto; existencialismo fenomenológico; materialismo histórico e dialético; consciência crítica; filosofia brasileira.

Abstract: This study analyzes the influences of Phenomenological Existentialism and Historical-Dialectical Materialism on the philosophical construction of Álvaro Vieira Pinto's thought, highlighting his contribution to the formation of critical and national consciousness. The research addresses the problem of understanding how these two distinct theoretical currents merge in the author's work, producing a synthesis oriented toward human liberation and social transformation in the Brazilian context. The study is justified by the relevance of rescuing a genuinely engaged philosophy that values autonomy, education, and national identity. The main objective is to examine the philosophical and methodological foundations of Vieira Pinto's work and to demonstrate its relevance for contemporary debates in education, technology, and social development. The research employed a bibliographic review method, analyzing books, scientific articles, and academic journals that discuss both the existentialist and materialist perspectives and their influence on Vieira Pinto's philosophy. The results show that the author develops a critical and humanistic thought, where consciousness is the central element in the dialectical relationship between man and reality. It concludes that his intellectual legacy remains profoundly current and valuable for philosophical and pedagogical reflection, reaffirming the importance of an autonomous, critical, and socially committed Brazilian philosophy.

Keywords: Álvaro Vieira Pinto; phenomenological existentialism; historical and dialectical materialism; critical consciousness; brazilian philosophy.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na obra de Álvaro Vieira Pinto, um dos mais expressivos filósofos brasileiros do século XX. A investigação propõe-se a compreender como essas duas correntes filosóficas, oriundas de tradições distintas, convergem na formação de um pensamento crítico e nacionalista, voltado à análise da consciência e da realidade social do Brasil. Nesse contexto, a filosofia vieirapiniana é reconhecida por sua originalidade ao relacionar aspectos da subjetividade existencial com o materialismo histórico, construindo uma visão dialética e humanista da condição humana no mundo (Madureira, 2024).

A delimitação do estudo parte do reconhecimento de que o pensamento de Álvaro Vieira Pinto não se limita a uma simples reprodução teórica de correntes estrangeiras, mas representa uma síntese inovadora adaptada às particularidades históricas e culturais brasileiras. Assim, busca-se investigar como o Existencialismo Fenomenológico, com sua ênfase na consciência e na experiência individual, e o Materialismo Histórico e Dialético, com sua preocupação com as condições materiais e sociais, influenciaram sua concepção de homem, sociedade e educação. Essa análise torna-se relevante para compreender a complexidade do pensamento filosófico nacional e suas implicações para a construção de uma filosofia comprometida com a transformação social (Barcellos e Coelho, 2022).

O problema central desta pesquisa consiste em compreender de que modo as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético se articulam na obra de Vieira Pinto e em que medida essa articulação contribui para a formação de uma consciência crítica e emancipatória. Essa questão norteia a investigação e permite avaliar se o autor promove uma conciliação teórica entre as duas correntes ou se propõe uma reformulação original das mesmas à luz da realidade brasileira.

A justificativa do estudo fundamenta-se na importância de resgatar e reinterpretar o legado de Álvaro Vieira Pinto como um dos pioneiros da filosofia engajada no Brasil. Suas reflexões permanecem atuais por abordarem a relação entre consciência e transformação social, o papel da tecnologia e o sentido da educação como prática libertadora. Compreender suas influências filosóficas contribui para a valorização do pensamento crítico latino-americano e para o fortalecimento de uma tradição filosófica comprometida com os desafios da realidade nacional.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na construção do pensamento de Álvaro Vieira Pinto. Especificamente, pretende-se identificar os fundamentos conceituais dessas correntes, investigar sua presença nas obras do autor, compreender o papel dessas influências na elaboração de sua filosofia

e refletir sobre a relevância contemporânea de seu pensamento. Tais objetivos sustentam a proposta de um estudo teórico e interpretativo sobre o filósofo e suas bases ideológicas.

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, fundamentada em fontes teóricas, artigos, livros e periódicos especializados que tratam do pensamento veirapiniano e das correntes filosóficas estudadas. A análise seguirá uma abordagem qualitativa, buscando relacionar as categorias filosóficas identificadas nas obras de Vieira Pinto com os princípios do existencialismo e do materialismo dialético. Desse modo, o trabalho pretende contribuir para a ampliação dos estudos sobre a filosofia brasileira, destacando o papel de Vieira Pinto na consolidação de uma reflexão crítica e autônoma sobre o homem, a sociedade e o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O Existencialismo Fenomenológico: Fundamentos e Perspectivas

O Existencialismo Fenomenológico surge no século XX como uma corrente filosófica que busca compreender o ser humano em sua concretude, na vivência cotidiana e na experiência direta com o mundo. Essa perspectiva considera o sujeito como centro da existência, não reduzido a uma essência imutável, mas compreendido em seu movimento de ser no mundo. A fenomenologia, nesse contexto, aparece como método que permite descrever a experiência vivida sem preconceitos teóricos prévios, aproximando o homem de sua realidade concreta. Segundo Barcellos e Coelho (2022), essa concepção valoriza a consciência como fenômeno em constante construção, sendo o ponto de partida para a compreensão da realidade.

Ao romper com a tradição metafísica e idealista, o Existencialismo Fenomenológico propõe uma análise radical da existência humana, enfatizando a liberdade e a responsabilidade como dimensões constitutivas do ser. A experiência, nesse sentido, é compreendida não como mero dado empírico, mas como expressão de um modo de ser-no-mundo que revela a condição humana em sua totalidade. Conforme Dantas (2021), esse enfoque permitiu o desenvolvimento de uma filosofia mais próxima da vida concreta, estabelecendo uma ponte entre reflexão e prática, o que influenciou fortemente a formação de pensadores críticos na América Latina.

A fenomenologia de Husserl, que inspira essa corrente, propõe a redução fenomenológica como forma de retornar às “coisas mesmas”, suspendendo julgamentos e teorias prévias. No entanto, o Existencialismo Fenomenológico vai além desse rigor metodológico ao incorporar o aspecto existencial da experiência humana. De acordo com Gomes (2024), o sujeito, nesse contexto, é um ser situado historicamente, condicionado por circunstâncias concretas, mas dotado da capacidade de transcender sua própria facticidade.

A partir de Heidegger, o conceito de “ser-no-mundo” ganha relevância, indicando que o ser humano não é um observador distante da realidade, mas está

inserido nela, participando ativamente de sua constituição. Para Madureira (2024), essa visão rompe com o dualismo sujeito-objeto e introduz uma ontologia que reconhece a historicidade e a temporalidade como dimensões essenciais do existir. Assim, a compreensão do ser passa a ser inseparável de sua relação com o mundo e com os outros.

A fenomenologia existencial enfatiza também o papel da liberdade e da angústia como expressões da condição humana. O homem, ao se reconhecer livre, confronta-se com o peso de suas escolhas e com a responsabilidade de construir a si mesmo. Segundo Pereira (2023), essa liberdade não é absoluta, mas se manifesta dentro de um contexto histórico e social, revelando as tensões entre a subjetividade e as estruturas de dominação que a limitam.

Um elemento central do Existencialismo Fenomenológico é a consciência, entendida não como substância, mas como intencionalidade — sempre direcionada a algo. Essa concepção de consciência aproxima-se da ideia de engajamento, pois o sujeito, ao conhecer o mundo, transforma-o e é transformado por ele. Essa relação dialética entre o homem e a realidade torna-se fundamental para a construção de uma filosofia comprometida com a práxis (Silva *et al.*, 2022 p.03).

A fenomenologia existencial também se caracteriza pela recusa da abstração e pela busca de uma filosofia concreta, enraizada nas condições reais da existência. Segundo Gomes, Sousa e Hayashi (2017), essa perspectiva permite compreender o homem como ser de possibilidades, cuja existência é definida por suas ações e escolhas, e não por uma essência predeterminada. A experiência, nesse sentido, é a base da autenticidade e da construção do sentido da vida.

A preocupação com a autenticidade, aliás, ocupa lugar central nessa abordagem. Viver autenticamente significa assumir a própria existência e agir de acordo com a consciência de ser livre. Conforme Lourenço (2021), essa noção implica o enfrentamento da alienação e da inautenticidade que resultam da submissão a valores impostos pela sociedade. O existencialismo, portanto, revela-se não apenas como reflexão filosófica, mas como proposta ética e política de libertação do indivíduo.

A relação entre fenomenologia e existencialismo também se manifesta no reconhecimento da subjetividade como núcleo da experiência humana. A subjetividade, entretanto, não é isolada; ela se constitui em relação com o outro e com o mundo. Para Turibio (2024), a fenomenologia existencial introduz uma nova forma de compreender o social, na medida em que percebe o ser humano como agente histórico inserido em contextos de intersubjetividade e transformação.

Nesse sentido, o Existencialismo Fenomenológico aproxima-se de correntes críticas como o materialismo dialético, especialmente quando considera que a existência é atravessada por condições materiais concretas. De acordo com Gomes Júnior (2023), essa confluência entre subjetividade e materialidade oferece uma visão integral do ser humano, que não se reduz nem ao individualismo psicológico, nem ao determinismo estrutural. O homem é, ao mesmo tempo, consciência e prática.

A contribuição do Existencialismo Fenomenológico para a filosofia contemporânea é notável, sobretudo por sua valorização da experiência e da responsabilidade ética. Conforme Dantas (2021), essa corrente fornece as bases para uma reflexão comprometida com a transformação do mundo, na medida em que reconhece o papel ativo do sujeito na produção da realidade. Trata-se de uma filosofia que, longe de se encerrar na abstração, orienta-se para a ação e para o engajamento humano.

A fenomenologia existencial influenciou profundamente pensadores latino-americanos, como Álvaro Vieira Pinto, que articulou elementos dessa tradição com o materialismo histórico. Para Madureira (2024), essa síntese resultou em uma filosofia crítica voltada para a realidade nacional, na qual a consciência é compreendida como categoria histórica e política. Assim, a fenomenologia existencial, ao ser reinterpretada no contexto brasileiro, ganha nova dimensão, tornando-se instrumento de emancipação intelectual.

Além de seu valor filosófico, o Existencialismo Fenomenológico também contribui para o campo da educação e da formação humana. Segundo Barcellos e Coelho (2022), o reconhecimento do sujeito como ser livre e consciente de sua historicidade fundamenta práticas pedagógicas voltadas à autonomia e à reflexão crítica. A educação, nesse sentido, é vista como processo de conscientização e humanização, em que o aprender é inseparável do existir.

O Existencialismo Fenomenológico representa uma das mais fecundas vertentes do pensamento filosófico moderno, por articular a experiência individual com as condições históricas da existência. Conforme Gomes (2024), ao reconhecer o homem como ser histórico e consciente, essa corrente abre caminhos para uma filosofia engajada, comprometida com a transformação da realidade. Sua influência, especialmente na obra de Álvaro Vieira Pinto, demonstra a potência de um pensamento que une liberdade, consciência e responsabilidade em um mesmo horizonte ético e ontológico.

O Materialismo Histórico e Dialético: Bases Teóricas e Críticas

O Materialismo Histórico e Dialético constitui-se como uma das bases mais sólidas da filosofia moderna, propondo uma leitura crítica da realidade fundamentada na historicidade e na transformação social. Essa abordagem filosófica nasce das reflexões de Karl Marx e Friedrich Engels, ao compreenderem que a consciência humana é determinada pelas condições materiais da existência. De acordo com Dantas (2021), essa perspectiva rompe com o idealismo ao afirmar que o pensamento é produto da prática social e que toda forma de conhecimento nasce da relação entre o homem e o trabalho.

A dialética, herdada de Hegel e reformulada por Marx, é o método que orienta a análise materialista da realidade. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), ela expressa a contradição como motor da história, mostrando que a mudança é inerente ao processo de desenvolvimento das sociedades. Ao reconhecer que toda estrutura social carrega em si as sementes de sua superação, o materialismo dialético

compreende a realidade como processo dinâmico, em constante transformação e luta entre forças opostas.

No materialismo histórico, a centralidade do trabalho é o ponto de partida para a compreensão do ser social. Conforme Madureira (2024), é por meio da atividade produtiva que o homem transforma a natureza e, simultaneamente, transforma a si mesmo. O trabalho deixa de ser mera necessidade biológica e passa a representar uma categoria ontológica, que articula consciência, cultura e sociedade. Assim, compreender o homem implica entender o modo como ele produz sua vida material.

O materialismo histórico entende a história não como sucessão de fatos isolados, mas como resultado das contradições entre as forças produtivas e as relações de produção. Segundo Lourenço (2021), o desenvolvimento histórico é impulsionado pelas lutas de classes, que expressam as tensões entre os grupos dominantes e os dominados. Essa concepção retira da história qualquer neutralidade e revela seu caráter político e ideológico.

Outro aspecto relevante do materialismo histórico é a noção de totalidade, que busca compreender os fenômenos sociais de forma integrada. Para Pereira (2023), a totalidade é o princípio que impede a fragmentação do real e permite apreender as múltiplas determinações que compõem a vida social. Nessa perspectiva, a realidade é vista como uma rede de relações que se interpenetram e se transformam mutuamente, o que exige do pesquisador uma visão crítica e não mecanicista.

A dialética, enquanto método, propõe a superação do pensamento estático e linear, substituindo-o por uma lógica do movimento. Conforme Silva *et al.* (2022), a dialética não reduz a realidade a categorias fixas, mas a interpreta como unidade de contrários em constante processo de negação e síntese. Assim, compreender o real é compreender o conflito que o constitui, pois é na contradição que reside a essência da mudança.

O materialismo histórico também se distingue por sua postura crítica em relação à ideologia. A ideologia é o mecanismo pelo qual as classes dominantes mantêm o controle simbólico sobre as massas, naturalizando as desigualdades sociais. A tarefa do pensamento dialético é, portanto, desmascarar essas construções e revelar as determinações materiais que as sustentam, promovendo a conscientização e a transformação social (Gomes Júnior, 2023 p.04).

A categoria de práxis ocupa posição central na filosofia materialista, pois une teoria e prática em um mesmo movimento. De acordo com Barcellos e Coelho (2022), a práxis representa a ação consciente e transformadora, por meio da qual o homem interfere na realidade e cria novas formas de existência. Essa unidade entre pensamento e ação é o que diferencia o materialismo dialético de outras correntes filosóficas, tornando-o instrumento de emancipação.

No contexto da filosofia latino-americana, o materialismo histórico e dialético encontrou terreno fértil ao dialogar com as questões da dependência, do subdesenvolvimento e da libertação nacional. Para Turibio (2024), autores

como Álvaro Vieira Pinto reinterpretaram a dialética marxista à luz da realidade brasileira, articulando-a com a luta pela soberania intelectual e pela transformação da consciência nacional. Essa adaptação conferiu ao materialismo histórico uma dimensão política profundamente enraizada no contexto latino-americano.

O pensamento materialista também oferece bases para a crítica à alienação e à reificação do homem no sistema capitalista. Conforme Gomes (2024), a alienação surge quando o trabalhador perde o domínio sobre o produto de seu trabalho, tornando-se estranho à própria atividade que o define. Essa crítica revela a necessidade de recuperar o sentido humano do trabalho, condição essencial para a libertação social.

No campo da epistemologia, o materialismo histórico propõe uma concepção de conhecimento que emerge da prática social. Para Dantas (2021), o saber não é fruto da contemplação, mas da atividade produtiva e da relação prática com o mundo. O conhecimento, portanto, não é neutro; ele reflete as condições históricas de sua produção e serve a interesses determinados. Essa concepção coloca o pensamento a serviço da transformação e não da mera descrição da realidade.

A dialética materialista, ao reconhecer a contradição como elemento constitutivo da realidade, oferece uma ferramenta poderosa para a análise crítica da sociedade contemporânea. Segundo Madureira (2024), a compreensão das tensões sociais e econômicas por meio da dialética permite identificar os processos de dominação e resistência que moldam as relações humanas. Trata-se de uma filosofia que busca não apenas interpretar o mundo, mas transformá-lo.

O materialismo histórico e dialético revela-se como método e teoria que unem filosofia, ciência e política em um mesmo horizonte emancipador. De acordo com Gomes, Sousa e Hayashi (2017), ao afirmar que o ser social determina a consciência, essa perspectiva reafirma a primazia da realidade objetiva sem negar o papel ativo da subjetividade. A dialética, nesse sentido, é o caminho que conduz à compreensão crítica da história e à construção de uma sociedade mais justa e consciente de si.

O materialismo histórico e dialético constitui uma das mais consistentes bases teóricas para o pensamento crítico, pois integra ontologia, epistemologia e práxis em uma mesma estrutura conceitual. Conforme Lourenço (2021), ao entender o homem como produtor de sua própria realidade, essa filosofia oferece as ferramentas necessárias para superar a alienação e promover a emancipação humana. Sua relevância, especialmente nas obras de pensadores como Álvaro Vieira Pinto, reside em sua capacidade de articular a teoria à ação, a consciência à história e o indivíduo à coletividade.

A Construção do Pensamento de Álvaro Vieira Pinto

A construção do pensamento de Álvaro Vieira Pinto está profundamente vinculada à realidade histórica, social e política do Brasil do século XX, momento em que o país buscava afirmar sua identidade e autonomia intelectual. Sua trajetória filosófica revela um esforço constante de compreender a consciência

nacional sob a perspectiva do homem situado historicamente. Para Dantas (2021), o filósofo desenvolveu um pensamento que dialoga com as principais correntes do seu tempo, mas que se diferencia por sua preocupação com o contexto concreto da nação brasileira. Sua filosofia surge como resposta à necessidade de pensar o Brasil a partir de si mesmo.

A formação de Vieira Pinto é marcada por uma ampla interlocução com a tradição filosófica ocidental, sobretudo com o existencialismo fenomenológico e o materialismo histórico e dialético. Essa síntese permitiu-lhe elaborar uma visão original sobre o papel do homem na construção de sua própria realidade. Segundo Turibio (2024), o autor reinterpretou categorias clássicas da dialética marxista à luz das condições específicas do subdesenvolvimento brasileiro, propondo uma filosofia que alia reflexão e ação, teoria e prática.

O pensamento de Vieira Pinto tem como núcleo a categoria da consciência, compreendida como produto da relação entre o homem e o mundo. A consciência não é uma instância isolada, mas o resultado da experiência concreta dos sujeitos em sua inserção social e histórica. Essa compreensão afasta o autor de qualquer perspectiva idealista e reforça sua opção por uma filosofia comprometida com a realidade nacional (Barcellos e Coelho, 2022 p.06).

A concepção de consciência em Vieira Pinto é também dialética, pois se constrói na tensão entre o ser individual e o ser coletivo. De acordo com Gomes (2024), o homem brasileiro, ao tomar consciência de sua condição de dependência e alienação, é chamado a agir sobre a realidade para transformá-la. Assim, a filosofia de Vieira Pinto não se limita a interpretar o mundo, mas propõe sua superação por meio da práxis consciente e libertadora.

Outro elemento essencial de sua obra é a crítica à alienação, entendida como distanciamento do homem em relação à sua realidade social e histórica. Segundo Gomes Júnior (2023), Vieira Pinto analisa a alienação não apenas como fenômeno econômico, mas também como fenômeno cultural e educacional, que impede o povo de reconhecer-se como sujeito de sua própria história. A superação dessa alienação seria possível apenas pela conscientização coletiva e pela valorização da cultura nacional.

Em sua fase madura, Vieira Pinto dedica-se à reflexão sobre a tecnologia e o papel do conhecimento científico no desenvolvimento social. Para Silva *et al.* (2022), o filósofo compreende a tecnologia como produto da atividade humana, expressão da capacidade criadora e transformadora do homem. Assim, ela deve ser apropriada de forma crítica e autônoma, de modo a servir à emancipação e não à dominação.

A filosofia vieirapiniana também destaca a educação como instrumento de libertação e tomada de consciência. Conforme Madureira (2024), o processo educativo deve possibilitar ao indivíduo reconhecer sua posição no mundo e desenvolver uma postura crítica diante das estruturas de poder. A educação, nesse

sentido, torna-se o caminho pelo qual o homem brasileiro pode reconstruir sua identidade e contribuir para o desenvolvimento nacional.

A busca pela autonomia intelectual é um dos eixos centrais do pensamento de Vieira Pinto. De acordo com Lourenço (2021), o filósofo defende que o Brasil deve romper com a dependência cultural e científica imposta pelos países centrais, construindo um saber próprio, enraizado na realidade nacional. Essa proposta expressa sua confiança na capacidade do povo brasileiro de produzir conhecimento e transformar sua história.

O método dialético, herdado de Marx e reelaborado por Vieira Pinto, ocupa papel decisivo na construção de sua filosofia. Segundo Pereira (2023), o autor utiliza a dialética como instrumento para compreender as contradições do mundo contemporâneo, especialmente aquelas que atravessam as sociedades periféricas. Sua análise é, portanto, crítica e histórica, pois parte do concreto para revelar as determinações que estruturam a vida social.

A obra de Vieira Pinto não pode ser dissociada do contexto político em que foi escrita, marcado por tensões ideológicas e pela luta por soberania nacional. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), o filósofo reconhece o pensamento como prática social e defende que a filosofia deve servir ao povo, contribuindo para a formação de uma consciência nacional ativa e criadora. Dessa forma, sua filosofia assume uma função política e pedagógica, voltada à libertação.

O conceito de “consciência ingênua” elaborado por Vieira Pinto é uma das suas maiores contribuições teóricas. De acordo com Dantas (2021), essa categoria designa o estado em que o homem, embora inserido na realidade, não a compreende em sua complexidade. Somente por meio da reflexão crítica e da ação transformadora é que ele alcança a “consciência crítica”, capaz de compreender as causas de sua própria condição e de intervir na história.

O projeto intelectual de Vieira Pinto também se orienta por uma profunda confiança no potencial criativo do homem brasileiro. Segundo Gomes (2024), o autor vê no povo a força propulsora da história e na cultura nacional a base para um projeto de emancipação. Sua filosofia, portanto, não é elitista, mas profundamente democrática e popular, buscando valorizar o saber produzido pela experiência coletiva.

A construção do pensamento de Álvaro Vieira Pinto reflete uma filosofia engajada, voltada à transformação da realidade brasileira. Para Turibio (2024), sua obra representa a síntese entre o rigor teórico e o compromisso político, articulando categorias universais à especificidade nacional. A originalidade de seu pensamento reside na capacidade de integrar a crítica social à reflexão filosófica, fazendo da consciência o ponto de partida e de chegada de toda prática humana transformadora.

Contribuições e Atualidade do Pensamento Vieirapiniano

O pensamento de Álvaro Vieira Pinto continua a exercer forte influência sobre a filosofia, a educação e as ciências sociais brasileiras, mesmo décadas após sua formulação. Sua reflexão sobre a consciência, a tecnologia e o desenvolvimento

nacional oferece um referencial teórico que dialoga com os desafios contemporâneos da sociedade. De acordo com Dantas (2021), a atualidade de sua obra reside na capacidade de articular crítica filosófica e engajamento político, propondo uma leitura do mundo voltada à emancipação humana e à soberania intelectual.

A relevância das contribuições vieirapiniananas se manifesta especialmente na valorização da consciência como instrumento de libertação. Para Barcellos e Coelho (2022), sua concepção de conscientização ultrapassa o âmbito individual, alcançando uma dimensão social e coletiva que busca transformar a realidade concreta. Essa visão mantém-se atual em um contexto marcado pela alienação digital e pela fragmentação do pensamento crítico, exigindo a retomada de uma consciência reflexiva e histórica.

A filosofia de Vieira Pinto oferece também uma base sólida para repensar a educação como processo de formação integral do ser humano. Segundo Gomes Júnior (2023), o autor compreende a educação como um ato político, no qual o conhecimento deve servir à libertação e não à reprodução de desigualdades. Essa perspectiva dialoga diretamente com a necessidade contemporânea de uma pedagogia crítica, voltada à construção de sujeitos conscientes e transformadores de sua realidade social.

No campo da tecnologia, as reflexões de Vieira Pinto revelam uma profundidade visionária. Conforme Silva *et al.* (2022), o filósofo foi um dos primeiros pensadores brasileiros a discutir a técnica como expressão da criatividade humana e não como instrumento de dominação. Essa leitura se mostra ainda mais relevante na era digital, em que a tecnologia redefine as relações sociais e exige um olhar ético e filosófico sobre seu uso e seus impactos.

As análises de Vieira Pinto sobre o subdesenvolvimento e a dependência cultural continuam fundamentais para compreender as contradições do mundo globalizado. O autor denunciou as formas de alienação impostas pelo imperialismo intelectual e defendeu a necessidade de uma autonomia científica e cultural das nações periféricas. Essa crítica mantém-se pertinente diante da hegemonia tecnológica e econômica das grandes potências mundiais (Gomes, 2024 p.04).

Sua concepção de desenvolvimento nacional baseia-se na valorização do trabalho e da consciência crítica do povo. Para Madureira (2024), Vieira Pinto defende que a verdadeira emancipação de um país depende da capacidade de seus cidadãos compreenderem e transformarem suas condições de existência. Assim, o desenvolvimento não pode ser reduzido a índices econômicos, mas deve envolver a humanização e a democratização do saber.

A categoria de “consciência ingênua”, elaborada por Vieira Pinto, conserva grande poder explicativo diante das formas atuais de manipulação da informação. Segundo Pereira (2023), o filósofo demonstra que o pensamento acrítico, alimentado por discursos dominantes, impede a compreensão das causas profundas das desigualdades. Nesse sentido, a conscientização proposta por ele é um caminho para superar a passividade e promover uma cidadania ativa.

Vieira Pinto também antecipa, em sua filosofia da técnica, discussões que hoje envolvem a tecnociência e o papel da inovação no contexto social. De acordo com Lourenço (2021), ele vê a técnica não como algo exterior ao homem, mas como resultado de sua própria historicidade e necessidade de existir no mundo. Essa compreensão continua essencial para uma reflexão ética sobre o avanço científico e tecnológico contemporâneo.

No contexto da globalização e da crise ambiental, as ideias vieirapinianas sobre a relação entre homem, trabalho e natureza adquirem nova relevância. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), o filósofo compreende a técnica como mediação entre o homem e o meio ambiente, o que exige responsabilidade e consciência ecológica. Sua proposta aponta para uma visão sustentável e solidária do desenvolvimento, baseada na justiça social e no respeito à vida.

As contribuições de Vieira Pinto também se refletem nas discussões sobre a autonomia latino-americana e a descolonização do pensamento. Conforme Turibio (2024), seu projeto filosófico propõe a construção de uma epistemologia própria, capaz de romper com a dependência teórica em relação ao pensamento europeu. Essa postura inspira movimentos contemporâneos que buscam reafirmar as identidades culturais e intelectuais da América Latina.

A atualidade de sua obra é igualmente percebida na defesa do papel social do intelectual e da responsabilidade ética do conhecimento. Segundo Dantas (2021), Vieira Pinto atribui ao pensador a missão de interpretar criticamente a realidade e participar ativamente da transformação social. Essa concepção se opõe à neutralidade científica e reafirma o compromisso da filosofia com a vida concreta e com os desafios do povo.

No campo educacional, sua influência é notável em autores e práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e libertadora. De acordo com Barcellos e Coelho (2022), a noção de conscientização proposta por Vieira Pinto inspirou abordagens que valorizam a participação do aluno como sujeito do conhecimento. Essa contribuição mantém-se viva em propostas pedagógicas que combatem a alienação e promovem a autonomia intelectual.

O pensamento de Álvaro Vieira Pinto permanece profundamente atual, pois oferece uma filosofia da libertação, da consciência e da ação. Para Gomes (2024), sua obra continua a iluminar as contradições do presente e a apontar caminhos para uma sociedade mais justa, consciente e humanizada. Sua reflexão representa um legado que transcende seu tempo histórico, reafirmando a necessidade de um pensamento crítico, enraizado na realidade e comprometido com a emancipação do homem brasileiro e latino-americano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que o pensamento de Álvaro Vieira Pinto representa uma das mais expressivas contribuições à filosofia e à educação brasileiras, por integrar o existencialismo fenomenológico e o materialismo histórico

e dialético em uma reflexão voltada à realidade nacional. Os objetivos foram plenamente atingidos ao demonstrar que sua obra, além de filosófica, é política e pedagógica, orientando-se para a emancipação do sujeito e a transformação social. O problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar como as influências teóricas se fundem na construção de uma filosofia comprometida com a libertação e a consciência crítica.

A análise mostrou que a consciência, categoria central na filosofia vieirapiniana, é resultado de um processo histórico e coletivo, e não apenas individual, o que a torna instrumento de resistência diante da alienação e da dependência cultural. Ao valorizar o saber popular e o papel da educação na formação do homem consciente, Vieira Pinto propõe uma visão de desenvolvimento que ultrapassa o econômico, integrando aspectos éticos, políticos e humanos. Essa abordagem revela-se atual e necessária, sobretudo em um contexto social que exige reflexão crítica e autonomia intelectual.

Apesar de as contribuições do autor serem amplas, o estudo reconhece a limitação de acesso a algumas obras esgotadas e à escassez de análises recentes sobre seu legado em diálogo com os desafios contemporâneos. Tais limitações apontam para a importância de novos estudos que aprofundem a relação entre sua filosofia e temáticas emergentes, como tecnologia, sustentabilidade e educação crítica. Esses campos oferecem vasto potencial para a aplicação de sua teoria à realidade do século XXI.

Os resultados confirmam que o pensamento de Álvaro Vieira Pinto continua a inspirar pesquisadores e educadores comprometidos com uma filosofia da libertação e da conscientização. Sua proposta permanece útil para outros contextos acadêmicos e sociais, ao propor uma leitura dialética da existência e ao reafirmar o poder transformador da razão humana. Dessa forma, este trabalho contribui para manter viva a relevância de seu legado e estimula novas interpretações que articulem filosofia, educação e sociedade em uma perspectiva crítica e emancipatória.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Maria de Fátima; COELHO, Pedro Henrique. **Conscientização em Álvaro Vieira Pinto: contribuições para a Educação em Ciências**. IEnci – Revista de Educação em Ciências, Porto Alegre, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/download/3953/966/11292> Acesso em: 05 out. 2025.

DANTAS, Marcos. **Álvaro Vieira Pinto e a dialética da informação**. Revista Princípios, São Paulo, v. 40, n. 162, p. 41-74, jul./out. 2021. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/download/145/67> Acesso em: 05 out. 2025.

GOMES JUNIOR, Elson dos Santos. **Má-fé escolar na filosofia da educação de Álvaro Vieira Pinto**. Anais do CONEDU, Goiânia, p. 186-194, 2023. Disponível

em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO__EV185_MD1_ID2791_TB931_02052023193535.pdf Acesso em: 05 out. 2025.

GOMES, Geovane Ferreira. **Educação, Tecnologia, Ideologia e o processo de desenvolvimento de Álvaro Vieira Pinto**. Novos Rumos Sociológicos, v. 12, n. 21, 2024. DOI: 10.15210/norus.v12i21.28077. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/28077> Acesso em: 06 out. 2025.

GOMES, Geovane; SOUSA, Cidoval; HAYASHI, Maria. **Tecnologia e sociedade: Álvaro Vieira Pinto e a filosofia do desenvolvimento social**. Interações, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 129-144, 2017.

LOURENÇO, Adão. **Categorias centrais no pensamento de Álvaro Vieira Pinto e suas implicações para a educação e o desenvolvimento nacional**. Curitiba: Atena Editora, 2021. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/97370> Acesso em: 05 out. 2025.

MADUREIRA, João Cláudio. **A filosofia da técnica de Álvaro Vieira Pinto e a dimensão ontológica e histórica da categoria trabalho na EPT: o potencial transformador dos Institutos Federais**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 69-76, 2024. DOI:10.36732/riep.v6i3.517.

PEREIRA, Lucas Carvalho Soares de Aguiar. **Da ontologia dialética à tecnodiversidade: diálogos com Álvaro Vieira Pinto**. Revista RTS – Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 19, n. 57, jul./set. 2023, p. 421-436. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/15867/9775> Acesso em: 06 out. 2025.

SILVA, Marcus Vinicius da et al. **Tecnologia e educação na era do tecnocentrismo: as contribuições de Luis Paulo Mercado e Álvaro Vieira Pinto**. Anais do VIII CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89932> Acesso em: 06 out. 2025.

TURIBIO, Thiago. **Álvaro Vieira Pinto e a tradição dialética. Hist. Historiogr., Ouro Preto, v. 17, e2195, p. 1-26, 2024**. DOI:10.15848/hh.v17.2195. Disponível em: https://www.academia.edu/126758327/%C3%81lvaro_Vieira_Pinto_e_a_tradi%C3%A7%C3%A3o_dial%C3%A9tica Acesso em: 05 out. 2025.